

RELATÓRIO

E

CONTAS

GERÊNCIA

DE

1966

SOCIEDADE COOPERATIVA ALIANÇA OPERÁRIA

" 24 DE JULHO 1888 "

Rua das Mercês, 112

AJUDA - LISBOA - 3



R E L A T Ó R I O E C O N T A S

DA DIRECÇÃO DE 1966

--*-**

PREZADOS CONSÓCIOS

A fim de dar cumprimento ao estatuído vem esta Direcção pôr à apreciação e votação dos digníssimos associados, o relatório e contas referentes à gerência do ano de 1966.

Achamos conveniente, no entanto, procedê-las de algumas explicações para justificar o malôgro da exploração da actividade commercial e dar a conhecer aos que andam mais afastados da vida da nossa Cooperativa as razões de tal malôgro, porque os outros esses, sabem bem, muito bem até das causas principais porque tudo isto aconteceu.

Como o novo sistema de vendas (auto-serviço), criado pela Direcção anterior, e a todos os títulos louvável dada a maneira rápida com que os sócios se aviam, acabando assim as demoras que todos conhecemos, implicava a admissão de um empregado à altura, não só de o dirigir, mas também de o continuar, isto é, um homem que conhecesse a mecânica de auto-serviços, deram-se seguimento às demarches iniciadas pela anterior Direcção no sentido de se admitir um antigo empregado que, pelas provas dadas anteriormente, julgávamos tratar-se do homem que a nossa casa necessitava.

Isto feito, o homem aceitou as condições propostas, deu início ao trabalho, e após os primeiros meses de permanência não desmereceu a nossa confiança. Mas ao ter conhecimento que a distribuição domiciliária, passava a ser feita por intermédio da UNICOOPE, dado o prejuízo que tal serviço nos acarretava, e por conseguinte a cedência da nossa Furgoneta à UNICOOPE, o homem virou ao contrário, iniciando uma campanha de tal ordem contra a distribuição feita pelo nosso Armazém Regional que, quâse deixou de haver distribuição. Mas não ficou por aqui; Começou por, fazer compras de artigos não vendáveis em grandes quantidades, insinuar no espírito dos sócios, que tudo estava mal. Relaxe completo (ao invés do que fizera antes) nas aquisições para a Cooperativa, marcações e falta delas, deixar apodecer, totalmente, diversos artigos.

Como se sabe, além de tudo isto e que já não é pouco - para Cooperativas com esta dimensão - outros factos ocorreram também na nossa Cooperativa que achamos por bem salientar:

CASO AMÉRICO DA ASSUNÇÃO

Consequentemente a má e falsa campanha de decrédito levada a cabo, algumas vezes, muitas vezes mesmo, quase sempre mesmo, dentro do próprio estabelerimento desta Casa, pelos apaniguados do citado ex-sócio, foram quanto a nós, a causa principal do acentuado abaixamento do montante das vendas, como consta dos mapas comparativos em anexo.

Se frizamos bem este ponto, não é pelo muito que nos apraz fazê-lo, mas sobretudo porque temos que dar contas - e estas mais por consciência do que por obrigação - e ao mesmo tempo para lamentar que se tenha levado tão longe a sua acção com semelhantes atitudes e, pasme-se! praticadas na sua quase totalidade por sócios dos mais antigos "dos tais, dos que fizeram a República". Ainda neste capítulo muito mais haveria para dizer; mas para quê? se aqueles sócios é que sabiam tudo "pois se eles é que fizeram a República". Esqueceram-se, porém, quanto a nós de duas coisas fundamentais:

...../.....

1º - O respeito devido a si próprios, alguns até de vetusta e propecta idade.

2º - Tratando-se, como se trata, de uma Sociedade - Sociedade Cooperativa - esqueceram-se do digníssimo respeito que é necessário, é preciso, é imprescindível ter-se para com os outros - e porque não para com os interesses dos outros - sob pena de se perder para si próprio a dignidade e a verticalidade humanas - mas humanas com H grande.

Dadas estas explicações, que julgamos necessárias, passamos a expôr alguns factos mais salientes desta gerência.

CEDÊNCIA DA FURGONETA AO ARMAZÉM REGIONAL

Neste capítulo limitamo-nos a informar, e pensamos que quanto baste, que esta cedência se fez por razões subejamente conhecidas: a nossa distribuição domiciliária trazia-nos em média um prejuízo de cerca de 7.000\$00 anuais. Assim, e visto que a nossa organização Cooperativa tinha dado inicio a uma distribuição centralizada, não se justificava, quanto a nós de modo nenhum, a permanência da Furgoneta. Fizemos portanto a cedência por 28.000\$00 tendo daqui resultado um lucro de Esc: 8.000\$00 que levámos directamente para amortização de Móveis e Utensílios.

UNICOOPE

Pese embora `opinião de muito boa gente, continuámos a apoiar a nossa Organização - quer directamente quer através dos nossos delegados -, e é com prazer que aqui o registamos, dado o enorme progresso, verificado em todos os seus múltiplos aspectos.

Realçamos desde já o do apetrechamento mecânico de empacotamento centralizado que muitos benefícios por certo vai trazer a todas as Cooperativas.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Neste capítulo houve um decréscimo de sócios, mas este fenómeno já se fez sentir anteriormente.

Sócios existentes em 1-1-66	208
Sócios admitidos durante o ano	11
	Total.... 219
Sócios falecidos durante o ano	2
Sócios demitidos	2
Sócios que pediram a demissão	22
	26
Sócios existentes em 31-12-66	193

CONCLUSÃO

Como poderão verificar pelos mapas, o exercício referente a este relatório deu um prejuízo de Esc: 10.751\$87, para o qual chamamos a atenção da Digníssima Assembleia para as causas que o motivaram; por um lado, o decréscimo acentuado de vendas cuja exclusiva responsabilidade imputamos aos factos que, embora em síntese, apontamos em grande parte deste relatório; por outro lado, o aumento substancial de despesas motivado pelos encargos a lituidar à Caixa Sindical de Previdência, não só do ano corrente, mas também relativos aos últimos oito anos, estes atribuídos como multa.

Depois do exposto, resta-nos deixar à apreciação da Digníssima Assembleia os factos apontados, e terminar pedindo, apesar de tudo, aproveis este relatório bem como os resultados apresentados e ainda:

Um voto de pesar pelos sócios falecidos

Um voto de louvor e agradecimento ao nosso Guarda-livros Sr. Mártir Porfírio Figueira Bencatel, pela maneira como tratou dos assuntos da



...../.....

nossa Casa, e pela amizade que demonstrou ter por Ela.

Um voto especial, este dirigido a todos os sócios; Que depois de passada a tormenta, todos os verdadeiros Cooperadores voltem a unir-se em volta da sua Cooperativa, que acreditem no Movimento Cooperativo Português Centralizado, pois só desta forma será possível o progresso, na época que actualmente atravessamos, e consequentemente o progresso das cooperativas em geral.

UMA EXPLICAÇÃO

Não se faz este relatório acompanhar do habitual parecer do Conselho Fiscal porque pura e simplesmente os seus componentes o não quiseram elaborar. Lamentamos o facto que, por certo, os mesmos explicarão à Assembleia Geral, pois que, quanto a nós, as razões já aduzidas pecam por demasiada incongruência.

A DIRECÇÃO

PRESIDENTE - a) Manuel Antunes

SECRETÁRIO - a) João Henriques

TESOUREIRO - a) José Manuel Ferreira da Costa

1º VOGAL - Vago

2º VOGAL - a) Antero Torcato da Silva

1º VOVAL SUPLENTE - a) João Salvador Correia de Sá

2º VOGAL SUPLENTE - a) Perfeito Nunes Moura



